Escola Moderna

N.º 14 • 6.ª série • 2026

PROPRIEDADE
Movimento da Escola Moderna

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Francisco Grandela, n.º 7 – loja A – 1500-284 Lisboa
e-mail: secretariado.mem@escolamoderna.pt
site: www.escolamoderna.pt

DIRETOR
Sérgio Niza

COORDENAÇÃO
Francisco Marcelino Pereira

REDAÇÃO
Clara Felgueiras; Clara Rolo; Filomena Serralha;
Inácia Santana; Ivone Niza; Joaquim Segura
e Manuela Castro Neves

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IDG – Imagem Digital Gráfica, Lda.

Tiragem: 1300 Exemplares
Periodicidade: anual
Depósito Legal 107 975/81
ISSN 2182-987X
PVP – 12 €

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os trabalhos publicados na ESCOLA MODERNA podem, em princípio, ser transcritos noutras publicações desde que se indique a sua origem e autoria. No entanto, é preciso um pedido de autorização para cada caso.

Índice

5
Editorial
Uma cultura democrática de vida nas escolas — *Sérgio Niza*

7
O livro de Sérgio Niza, *Novos escritos sobre educação* — *António Nóvoa*

11
Culturas democráticas na educação: Um caminho em construção permanente — *Diana Sousa*

21
O modelo do MEM: um modelo inclusivo de diferenciação pedagógica — *Alexandra Barreto, Marta Reis, Rita Pacheco e Susana Barbosa*

31
O poder (trans)formador da escrita — *Joaquim Liberal e Sónia Pereira*

40
O cuidado na educação de infância: cuidar e cuidar-se em comunidade — *Manuela Matos*

48
Creche lá fora
A vida na rua, saídas, visitas, parcerias e interação com a comunidade — *Vera Luís*

58
Bebés e crianças pequenas pela cidade — *Marta Botelho e Joana Fragoso*

66
Caminhos para a construção democrática: os instrumentos de cooperação — *Conceição Fernandes, Margarida Rocha e Noémia Peres*

76
Conselho de Cooperação Educativa: uma investigação cooperada com o meu grupo de crianças — *Manuela Guedes*

85
Aprender a cooperar – uma investigação da prática em Educação Pré-Escolar — *Mara Teixeira*

98
A participação dos alunos de uma turma de 1.º ano de escolaridade no Conselho de Cooperação Educativa — *Ana Oliveira*

107
Regulação e autorregulação no trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos — *Catarina França*

118
O Tempo de Estudo Autónomo e acompanhamento individual interativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico — *Luís Mestre*

126
Contextos promotores de escrita e leitura — *Joana Gomes*

136
Aprendizagem formal da escrita numa turma de primeiro ano de escolaridade — *Helena Moreira*

144
Um percurso humanizado na avaliação das aprendizagens no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico — *Joana Afonso*

Editorial

Uma cultura democrática de vida nas escolas

Sérgio Niza

Uma democracia é mais do que uma forma de governo; é, primordialmente, uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada.

John Dewey(1959, p. 93)

A escolaridade oficial e obrigatória dos países europeus continua a centrar a sua ação na aprendizagem de um currículo de conhecimentos intelectuais produzido e imposto pelos estados que controlam e avaliam o seu desempenho.

Outra dimensão do currículo escolar que designamos por currículo oculto corresponde à dimensão da formação sociomoral ou de desenvolvimento social. Esta segunda dimensão curricular tem-se ocupado, tradicionalmente, dos procedimentos disciplinadores dos comportamentos escolares dos seus alunos como função pacificadora das relações sociais. Não sendo nomeada como prática disciplinar, funciona como as práticas congéneres das instituições asilares, policiais ou militares. Continua, portanto, a não ser assumida como o currículo de segundo nível da socialização do desenvolvimento humano.

Desde há muito, entretanto, os docentes do MEM vêm procurando tornar transparente e explícito esse currículo de socialização assumindo-o como trabalho emergente de democracia construído progressivamente pelos alunos e os seus professores. Trabalho fruto da experiência refletida e acumulada, ano a ano, a resolver problemas decorrentes das práticas de interação suscitadas pelas necessidades, pelos interesses, pelos estilos de convívio e de visões divergentes que decorrem, naturalmente, da oportunidade de vivermos juntos, aperfeiçoando a arte de progredirmos no esforço de aprender saberes e competências que enriquecem as nossas vidas.

Trata-se daquilo a que chamamos iniciação partilhada de uma democracia interativa, construída em conjunto e em conjunto aprendendo a negociar soluções, a desfazer impasses, a estabelecer regras de vida e a controlar e a regular as regras com que publicamente nos comprometemos. Isto é, fazer avançar em diálogo direto, uma vivência democrática que se não delega, por ser necessário participá-la em comum, evitando a tirania do mérito dos eleitos para nos representarem, o que nos impede de vivermos a participação substantiva e direta em que a democracia radica.

Em suma, a ideia contemporânea de democracia envolve duas conotações: a que se refere a um regime político, de que é exemplo o regime de democracia liberal, parlamentar e representativa, herdado da revolução francesa e que tomou corpo há duzentos e cinquenta anos nos Estados Unidos da América do Norte; e aquela que significa a democracia enquanto modo ou estilo de vida social a que se refere Dewey e que se cita em epígrafe. É esta visão que nos tem guiado como currículo emergente de socialização democrática, ao longo da escolarização obrigatória, a fim de se assegurar uma formação participada de cidadania ativa a instituir-se no presente como potência do futuro.

Nós, no MEM, temo-nos batido, de forma mais explícita, dos anos oitenta para cá, com

vista a erguermos práticas educativas com os nossos educandos, como vivência quotidiana de desenvolvimento democrático, em cooperação solidária, em comum edificada.

Já Piaget, ao interessar-se pelo desenvolvimento moral das crianças, chegara à conclusão de que o nível mais elevado desse desenvolvimento correspondia à capacidade de cooperação.

Com efeito, as estruturas de organização cooperativa que servem de suporte às aprendizagens curriculares avançadas e que potenciam os comportamentos democráticos requerem uma tomada de consciência, pelos participantes, dos efeitos dessa organização do trabalho e do poder multiplicador que desenvolve na evolução humana.

Importa, no entanto, recordar as condições operacionais que o trabalho de aprendizagem cooperativa envolve, tal como a Comissão Europeia recomendou em 2015:

> A aprendizagem colaborativa [cooperativa] requer duas condições. A primeira é de que é vital que os participantes sejam responsáveis pelas aprendizagens de cada um dos outros, tanto como pela sua. A segunda, é que os participantes ajudem cada um dos outros a compreender e a aprender, o que constitui um bom meio para conseguirem alcançar as metas desejadas para cada um dos participantes. O compromisso com o bem comum e com o sucesso representam um valor chave oposto ao do percurso competitivo ou de satisfação do interesse próprio, individualista.

A cultura pedagógica que no MEM vamos constituindo, integra em si a consciência de quanto a *diversidade* e a *cooperação* vêm desde há milénios garantindo a existência e a continuação do desenvolvimento humano no planeta Terra.

Por opção simétrica, nos propusemos diferenciar as aprendizagens, para combater a hegemonia do método simultâneo das didáticas normativas do ensino tradicional, criado em finais do século XVII e que ainda hoje perdura.

De igual modo nos empenhamos em valorizar a heterogeneidade dos grupos de trabalho e de vida em geral, opondo-nos, convictamente, ao mito imaginário dos grupos homogéneos, enganadoramente desejados por tantos atores dos sistemas de educação escolar.

Tantos desejos recalcados se manifestam, hoje, desfigurando os valores e as estruturas democráticas, comportando-se como regimes oligárquicos e corporativos, não querendo muitos de nós compreendê-los por fadiga ou desistência!

É este o tempo de afirmarmos e confirmarmos como é exaltante fazer cada vez mais esforços para, em cooperação democrática, nos espaços da educação, irmos, sem desistências, erguendo percursos de vida que constituam uma verdadeira iniciação à arte de vivermos juntos.

Referências bibliográficas

Dewey, J. (1916-1959) *Democracia e Educação.* São Paulo: Companhia Editora Nacional

European Comission (2015) *Shaping career--long perspectives on teaching: A guide to improve Initial Teacher Education,* Directorate-General For Education and Culture, Education&Training 2020